



CARTA PARA ELAS

POR ELAS, POR ELES, POR NÓS

“Amanhã vai ser outro dia,
Amanhã vai ser outro dia...”
(Chico Buarque)

Apresentamos a Carta “PARA ELAS. POR ELAS, POR ELES, POR NÓS.”

Evidenciamos a necessidade iminente do desenvolvimento de ações que desconstruam e ressignifiquem concepções baseadas no senso comum sobre a mulher e as relações violentas que lhe são impostas. Essa mudança precisa ocorrer no âmbito político, social, religioso, acadêmico, cultural, jurídico, nos espaços públicos e privados.

Propomos que:

- Os profissionais que atuam na mídia e lidam com violência contra a mulher se comprometam a exercer um papel de porta vozes de informações de utilidade pública. Devem trabalhar para desmitificar tabus e estigmas que tornam a violência contra a mulher uma prática aceitável. Contribuam, também para a construção de uma cultura de paz.
- As instituições de ensino públicas e privadas de todas as áreas de conhecimento construam um processo de formação de atitudes, práticas, concepções e conhecimentos que promovam atuações profissionais pautadas na humanização, na equidade econômica, social, cultural e política, de gênero e de raça/etnia, traduzindo o reconhecimento da multiplicidade e diversidade do ser humano.
- O SUS, em todas as suas instâncias e em todos os lugares, articulado com todos os setores aos quais ele pode interagir em rede, abra as portas para receber, acolher, cuidar da mulher em situação de violência, numa perspectiva incondicionalmente participativa, em que as mulheres, os homens enfim, todos os cidadãos e cidadãs atuem nesse movimento de enfrentamento e superação do problema, como sujeitos que são, capazes de, juntos, transformar o mundo e promover a cultura de paz. Além disso, é necessário garantir aos profissionais as condições necessárias para exercer este papel, proporcionando como, por exemplo, educação permanente e ambiente adequado de trabalho.

É necessário reiterar os direitos sexuais e reprodutivos de todos, homens e mulheres, as condições materiais adequadas de existência, o direito ao convívio coletivo, ao sentir, se emocionar e ser feliz, como cidadãos e cidadãs de direito no franco exercício de sua autonomia.

Enfim, reafirmar os direitos conquistados, dia a dia, POR ELAS, POR ELES, POR NÓS.

Seminário Para Elas, Por Elas, Por Eles, Por Nós
Belo Horizonte 21 e 22 Fevereiro de 2013.